

## A INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA ENTRE NÓESIS E POIÉSIS

Propõe-se o tetraedro de Leonardo da Vinci, um dos cinco sólidos regulares platónicos, como figura simbólica do equilíbrio entre o Cognoscere e o Scire. As históricas relações entre as artes liberais e as mecânicas, diferenciando Nóesis de Poiésis, conduziram até à redução do desejado diálogo tetralógico universitário a um simplificado esquema bipolar. Assim as quatro grandes secções polarizaram-se em dois grupos, Tecnológicas/Sociojurídicas separadas de Humanidades/Experimentais.

Desde esta “Crise das ciências europeias” anunciada por Husserl, acentuada agora geopoliticamente, parece urgente recordar a capacidade estrutural da Arte não só como projecto investigador, senão como impulsor cognitivo unificador de saberes, próprio do pensamento complexo, ainda que, por vezes, o exercício da criação tenha sido considerado como simples habilidade caprichosa e circense carente de verificabilidade.

Formado no Instituto de Humanidades Clássicas de Lima (Perú) e a Facoltà di Filosofia de Milán, Juan Fernando de Laiglesia é Licenciado em Belas Artes e Doutor em Filosofia pela Universidade Complutense de Madrid com a tese “A fenomenologia da experiencia estética: Mikel Dufrenne e o carácter correlacional” (1978). Foi professor nessa universidade de Estética e História da Arte desde 1975 e desde 1991 é Catedrático de Escultura na Faculdade de Belas Artes de Pontevedra, da que foi o primeiro Director. Foi igualmente Vice-reitor de Relações Internacionais da Universidade de Vigo, promovendo programas internacionais com sete países europeus. Fez parte, desde 1983, do corpo docente de programas de doutoramento e de mestrados em oito universidades espanholas e uma portuguesa. Dirigiu, com sucesso, vinte e oito teses de doutoramento. Participou em onze congressos (entre nacionais e internacionais), tem vinte e dois artigos publicados e outros tantos capítulos de livros. Os seus escritos sobre teoria e prática da arte desde 1975, estão recolhidos em três livros: “Teoría bruta de la forma frágil” (Edicións do Castro, 1998); “Máquina para dibujar metáforas” (Pontevedra 2003) e “La desaparición del fetiche entre otras cosas” (Pontevedra 2008). Dirigiu ou participou em oito projectos de investigação financiados sobre metodologia da criação artística.

A sua actividade artística começou em 1975, combinando nas suas exposições diferentes formatos e linguagens. Desde três tipos de figuração - épicas, simbólicas e gráficas - vai derivando a exploração dos objectos. A sua actividade artística actual recorre as instalações interactivas (“Canis absconditus”, sala X.2007 Pontevedra), as propostas de protótipos simbólicos experimentais (“Telescopio transparente”, sala Erdel, 2009. Regensburg) ou a pintura ao óleo sobre cartazes de cinema. A sua obra artística mostrou-se em mais de quarenta exposições, entre individuais e colectivas.